

Honrado por ser convidado a escrever o editorial de uma revista, como a Refas – Revista Fatec Zona Sul, que acompanho com bastante atenção e entusiasmo, desde, senão me engano, 2017.

Honrado por que sei também, o quanto incentiva estudantes e professores, abrindo portas para que escrevam, documentando e divulgando seus trabalhos e seus pensamentos, enfatizando o quanto é importante que o façam aqueles que fazem ou fizeram na pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, professores, cientistas, analistas, gestores e discentes em áreas tão importantes e distintas como administração, negócios, economia, direito, engenharias, planejamento urbano, entre outras e é claro a educação de maneira geral

Feliz por poder abrir, com minhas palavras, um veículo que permite, aos leitores e olhem que há muitos, acessar trabalhos tão bem estruturados e que com certeza agregam aos interessados, ao ajudar a resolver suas questões pessoais, educacionais, profissionais, de negócios etc.

Por receber esta honra e antes de sentar-me para digitar essas linhas, me perguntei, o que era uma revista, me questionei se sabia desde quando se conhece o conceito e em que circunstâncias e contextos ela surge e progride? Claro que fui me inteirar.

Procurei em livros, perguntei a um amigo, fui à cata no aplicativo famoso, em outro aplicativo ligado à inteligência artificial e pasmem, até em algumas revistas que tive próximas. E descobri: que enquanto os jornais são planejados para atrair o público em geral, as revistas pretendem divulgar textos específicos a grupos com interesses específicos. Sua evolução aconteceu na Europa. Dos folhetos impressos para os panfletos, e destes para os almanaques, foram sendo preenchidas faixas consideradas intermediárias entre os jornais e os livros.

Considera-se que a primeira revista tenha sido a publicação alemã de 1663, *Erbauliche Monats-Unterredungen* (Discussões Mensais Edificantes). Ela teve por responsável em seu início Johann Rist, poeta e teólogo de Hamburgo, a revista refletia fortemente suas duas vocações e apareceu irregularmente uma vez por mês durante cinco anos. Outras revistas de tendência religiosa ou filosófica logo apareceram, entre elas, o chamado *Journal des Seavans* a mais antiga revista francesa, em 1665, e a *Philophical Transactions*, da Royal Society de Londres, no mesmo ano. Mais para a frente, Filosofia, religião e literatura vieram a se fundir na primeira revista italiana, a *Giornale de Letterati*, que se originou em 1668 sob a edição do clérigo e estudioso Francesco Nazzari.

Mas, dito tudo o que coloquei anteriormente, volto à realidade e percebo que uma boa quantidade de pessoas e da mídia em geral, diz costumeiramente que, estamos em crise. De minha parte, aqui assistindo e convivendo com quase tudo, digo, ou melhor pergunto: E quando não estivemos?

No dia a dia, nos negócios, nas relações quaisquer que sejam elas, corremos cada um de nós, riscos. Os chineses afirmam, em sua filosofia milenar, que crises trazem oportunidades e riscos. Eu, por minha conta acrescentaria, se há crise, podem aparecer ou ser vislumbradas oportunidades. São esses momentos, todos, que nos mostram problemas, que nos levam a buscar soluções e que nos fazem aprender a fazer algo ou a não o repetir. É esse o momento em que nasce o empreendimento, surge o estudo, acontece a pesquisa, apresentam-se teorias e práticas, a ciência e por que não, os *fakenews*.

Ao obter dados, trabalhando-os ganhamos informações que tratadas com carinho nos levam a ter conhecimento. Com esses conhecimentos chegamos ao saber, à sabedoria. É preciso usá-la e passar a outros, para que façam uso, que evoluam, e evoluam com mais dados, para

passar a outras gerações, deixar como legado e isso só ocorre via comunicação. A comunicação, que pode ser falada, contando para os outros, chamando a atenção via histórias trabalhadas e bem apresentadas, ou, pode e deve ser escrita. Escrever algo, fruto de pesquisa, de estudo, demanda regras, umas mais jornalísticas, noticiosas, outras científicas.

E aqui temos a Refas, a Revista Fatec Zona Sul, que apresenta trabalhos ricos, contundentes, que alimentam aos leitores. E que se encontra aberta para recepcionar autores e apresentar artigos que contém saberes suficientes para permitir aos leitores seguir caminhos que cada um saberá identificar no meio das suas ou do seu ambiente, crises, com seus problemas e soluções nas suas particularidades e suas áreas distintas.

Espero que tenham sucesso com a boa leitura da revista.

Recomendo.

Professor Doutor Antonio Vico Mañas.

Pós-doutor em Administração pela FEA/USP, doutor em Ciências Sociais pela PUC/SP e mestre em Administração pela PUC/SP. Professor titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FEA).